

## OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS PRESENTES NA REPORTAGEM “A CIDADE MUSICADA”, DA REVISTA REVESTRÉS

Jaqueline Salviano de Sousa (UFPI)  
*jaquelinesalviano2016@gmail.com*

**RESUMO:** É notório que os suportes midiáticos fazem uso de estratégias discursivas para obter efeito de persuasão no público para o qual se destina a informação e que, para isso, o sujeito enunciador recorre a determinados argumentos fundamentados em saberes. Tendo em vista que esses saberes visam legitimar a informação expressa, o presente trabalho objetiva analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na reportagem intitulada “A cidade musicada”, publicada na edição 42 de 2019, da revista Revestrés. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa e interpretativa, pois, inicialmente, identificamos os saberes produzidos na matéria selecionada, para, em seguida, serem classificados e analisados culminando com a redação da pesquisa. O trabalho tem como base a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2016, 2017), no que diz respeito aos imaginários sociodiscursivos, Procópio (2009), dentre outros. Como resultados, percebemos que a organização dos imaginários se dá, majoritariamente, através de argumentos relacionados aos saberes de crença, uma vez que o sujeito enunciador apresenta um discurso mais subjetivo da temática cultural em questão. Observamos que essa característica subjetiva é vista na própria nomeação do título da matéria “A cidade musicada”, em que é possível verificar apreciações acerca das músicas voltadas para a cidade de Teresina, como também acrescenta opiniões de especialistas no assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso, Imaginários, Revista Revestrés.

### INTRODUÇÃO

Tendo em vista que os suportes midiáticos fazem uso de estratégias discursivas com o intuito de alcançar o efeito de persuasão no público-alvo da informação, o sujeito enunciador recorre a determinados argumentos fundamentados em saberes, que visam legitimar a informação. À vista disso, surgiu a necessidade da realização deste trabalho, a fim de analisar a construção da imagética na argumentação da revista Revestrés.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na reportagem intitulada “A cidade musicada”, publicada na edição 42/2019, nos discursos da revista Revestrés, informativo da mídia cultural editado em Teresina-PI. Com isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar e classificar os saberes presentes na discursivização da reportagem

selecionada; desvelar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais saberes e; caracterizar as circunstâncias discursivas da *Revestrés* e da reportagem selecionada.

Partindo desse pressuposto, a análise se desdobrará sob os imaginários sociodiscursivos, em que será analisada a seção reportagem da revista supracitada. Trata-se de um trabalho interpretativo quanto ao objetivo e qualitativo quanto à abordagem. O *corpus* foi composto pela reportagem da edição 42 de 2019. Nesse sentido, a quantidade de reportagens justifica-se a partir da natureza do trabalho, visto que é de caráter qualitativo-interpretativo. O trabalho tem como base teórica os pressupostos de Charaudeau (2017, 2018a, 2018b) no que dizem respeito aos imaginários sociodiscursivos.

Com relação aos procedimentos metodológicos, cabem destacar as etapas de elaboração do trabalho. Primeiramente, após a seleção da reportagem da revista *Revestrés*, foram feitas leituras criteriosas a fim de identificar os fenômenos investigados. Em seguida, houve a explanação das circunstâncias de discurso da revista *Revestrés*, bem como da reportagem selecionada e, logo após, a identificação e classificação dos imaginários sociodiscursivos apresentados nos discursos da revista. Depois, partimos para a análise dos dados encontrados e, por fim, os resultados e as conclusões da pesquisa.

### **Teoria Semi linguística**

A Teoria Semi linguística (TS) é uma proposta teórica elaborada pelo francês Patrick Charaudeau, em sua tese de doutorado, na obra intitulada *Langage et Discours* (1983). O campo semi linguístico refere-se a uma ramificação da Análise do Discurso Francesa, porém diferencia-se pela presença das intencionalidades e o caráter psicossocial da linguagem.

Dessa forma, no termo “semi linguística”, “semio” é relativo à semiose, configurando, assim, o sentido, ao passo que “linguístico” corresponde ao material linguístico. A TS é um projeto que associa o material languageiro e o sentido, que são dois elementos essenciais na análise semi linguística do discurso, pois se utiliza das estruturas linguísticas e da intertextualidade para analisar os possíveis interpretativos, conforme Charaudeau (2016).

Além disso, a Semiologia tem ganhado espaço e bastante destaque nas pesquisas acadêmicas do contexto brasileiro. À vista disso, é possível salientar que tal teoria faz parte de uma das linhas de pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD), através das publicações de Moura (2012) e Moura *et al* (2015; 2016a; 2016b; 2016c; 2017 e 2018).

### **Noção de imaginários sociodiscursivos**

Os imaginários, no campo da Análise do Discurso, resultam das representações sociais, visto que as representações “se configuram em discursos sociais que testemunham, alguns, sobre o saber de conhecimento sobre o mundo, outros, sobre um saber de crenças que encerram sistemas de valores dos quais os indivíduos se dotam para julgar essa realidade” (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2020, p. 433). Dessa forma, os imaginários concernem aos discursos que circulam socialmente, remetendo a determinados saberes partilhados. Nesse sentido, destaca-se a que os imaginários são estruturados a partir de dois saberes: saberes de conhecimento e saberes de crença.

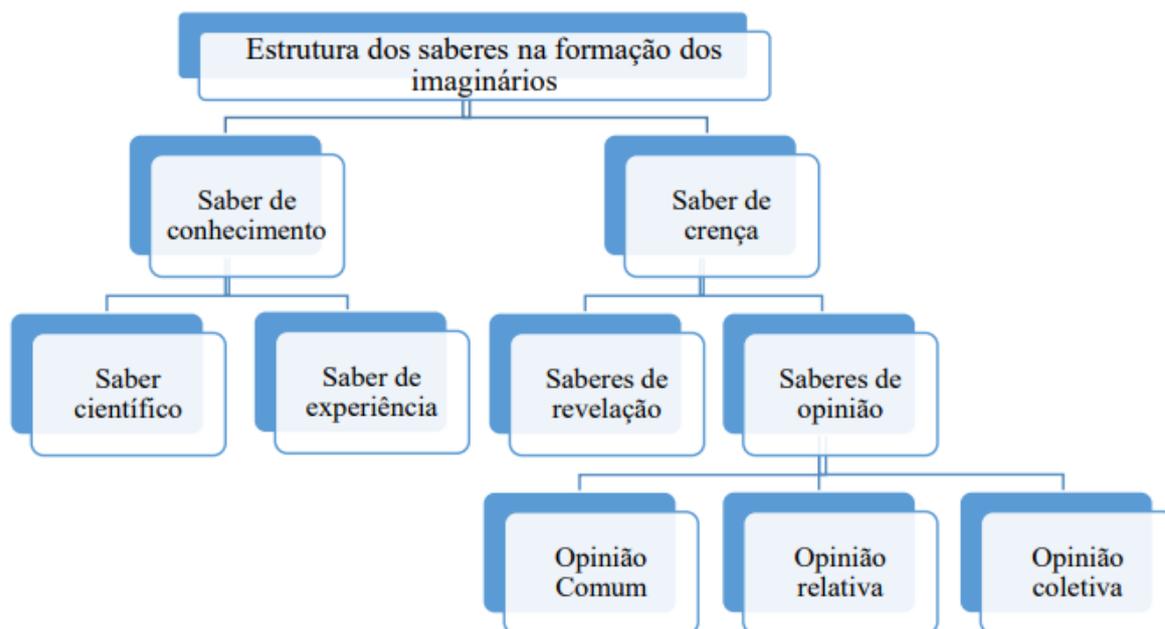
Cabe frisar o imaginário “resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva” (CHARAUDEAU, 2017, p. 578). Essa ordem está relacionada aos dois tipos de saberes, uma vez que o sujeito ao fazer uso do saber de conhecimento busca explicações através de um pensamento racional, ao passo que o saber de crença é atrelado a um pensamento afetivo. Além disso, o imaginário apresenta-se na memória coletiva dos grupos, cujos imaginários constroem por meio da história. Nesse viés,

Os imaginários sociodiscursivos circulam, portanto, em um espaço de interdiscursividade. Eles dão testemunho das identidades coletivas, da percepção que os indivíduos e os grupos têm dos acontecimentos, dos julgamentos que fazem de suas atividades sociais (CHARAUDEAU, 2018a, p. 207).

Os imaginários, então, caracterizam-se pelas percepções e avaliações das práticas sociais do coletivo e do individual, através do que é posto histórico e socialmente, isto é, os imaginários são construídos a partir dos discursos que circulam

no meio social e que fazem parte da memória dos sujeitos. Diante do exposto, observa-se abaixo a estruturação dos imaginários sociodiscursivos:

**Figura 1: Imaginários sociodiscursivos.**



Fonte: (PEREIRA, 2014, p. 47).

No diagrama acima, é possível perceber dois tipos de saberes que se subdividem, são eles os saberes de conhecimento e os saberes de crença. Os saberes de conhecimento concernem a uma explicação que tem uma validação lógica e racional, configurando, assim, a uma explicação que tende estabelecer uma verdade acerca de algo. Em contrapartida, os saberes de crença correspondem a uma explicação construída a partir de avaliações ou julgamentos sobre um determinado fenômeno do mundo. Nesse sentido,

A estruturação do saber depende da maneira como se orienta o olhar do homem: voltado para o mundo o olhar tende a descrever esse mundo em categorias de conhecimento; mas, voltado para si mesmo, o olhar tende a construir categorias de crenças (CHARAUDEAU, 2018b, p. 43).

Diante disso, os saberes de conhecimento dividem-se em saber científico e em saber de experiência. Com relação ao saber científico, pode-se dizer que se refere à explicação que tende a uma comprovação, que pode ser através da observação, visto

que pode se apresentar também a partir de um embasamento teórico, ao passo que o saber de experiência leva em consideração a experimentação do próprio sujeito perante algo, mas que não pode ser comprovado.

Nos saberes de conhecimento “o mundo se sobrepõe ao homem. É a partir da verificação, provada (no caso dos saberes científicos) ou experimentada (no caso dos saberes de experiência) que um determinado argumento se legitima e se fundamenta” (PROCÓPIO, 2009, p. 185). Nesse viés, pode-se afirmar que o saber de conhecimento não está ligado à subjetividade do sujeito, pois a relação estabelecida entre o sujeito e o mundo, se dá através de uma notoriedade maior nas questões do mundo, do racional.

Os saberes de crença se dividem da seguinte forma: saberes de revelação e saberes de opinião. Os saberes de revelação estão associados a uma descrição ou explicação que está centrada em ideologias ou doutrinas, enquanto os saberes de opinião se subdividem em outras categorias: saber de opinião comum, saber de opinião relativa e saber de opinião coletiva.

O saber de opinião comum diz respeito a uma explicação a partir de uma ideia geral, socialmente partilhada. O saber de opinião relativa, por sua vez, refere-se a uma explicação advinda de um sujeito individual ou de um grupo específico, em que a opinião dada não é considerada a única, podendo ter outras interpretações e conseqüentemente, outra opinião. Já o saber de opinião coletiva corresponde à opinião de um determinado grupo acerca de outro grupo.

A respeito desses saberes de crença, “a relação homem/mundo é diferenciada: é o homem que se sobrepõe ao mundo, isto é, o julgamento subjetivo sobre os fatos do mundo é que se configura com um saber. Por serem subjetivos, estes julgamentos não podem ser verificados” (PROCÓPIO, 2009, p. 185). Assim, os saberes de crença, diferentemente dos saberes de conhecimento, apresentam um direcionamento ao julgamento subjetivo provindo da concepção do homem.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

### **Circunstâncias de discurso da revista Revestrés**

A revista Revestrés foi idealizada pelo jornalista André Gonçalves e o professor Wellington Soares, como um projeto para abordar questões locais, visando enaltecer e valorizar os aspectos artísticos e culturais de Teresina e, muitas vezes, expandindo para o Piauí. Essa temática se mostra presente em todas as seções da revista, propondo uma visibilidade aos artistas locais, como, por exemplo, músicos e escritores e demais artistas locais.

Cabe ressaltar que a Revestrés possui uma periodicidade bimestral, havendo, dessa forma, duas publicações a cada dois meses. Isso se relaciona com a questão financeira, visto que tal revista apresenta patrocinadores para financiar os exemplares. Além disso, os idealizadores visam um jornalismo independente, a partir do projeto Catarse, em que busca uma contribuição econômica no valor, de no mínimo, 10 reais. Esse projeto está disponível no site ([www.catarse.me/apoierevestres.com.br](http://www.catarse.me/apoierevestres.com.br)).

O público consumidor pode obter a revista através da assinatura anual da mesma, acessando o site da revista ([www.revistarevestres.com.br](http://www.revistarevestres.com.br)), ou através das bancas de revistas. Diante disso, é possível observar a sua comercialização. Nota-se que no site, o leitor tem espaço para fazer comentários acerca da revista, enviar sugestões, críticas ou elogios, obtendo, assim, a possibilidade de interação com os leitores, bem como ter uma noção do impacto do conteúdo de determinado exemplar. Além do site, a Revestrés busca atualizar seus leitores por meio de perfis em plataformas digitais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*, cujos espaços a interação se torna maior entre a revista e o público leitor.

A revista Revestrés é produzida pela Quimera- Eventos, Cultura e Editoração Ltda, sob a responsabilidade de impressão da Halley S/A Gráfica e Editora. Importante ressaltar que a Revestrés disponibiliza espaço para anunciar o trabalho de tal editora, mostrando, assim, a peculiaridade da Quimera. Diante disso, a revista objetiva enaltecer a gráfica piauiense, observando a alta qualidade da impressão, o papel utilizado, as artes gráficas, as imagens, as cores e a diagramação.

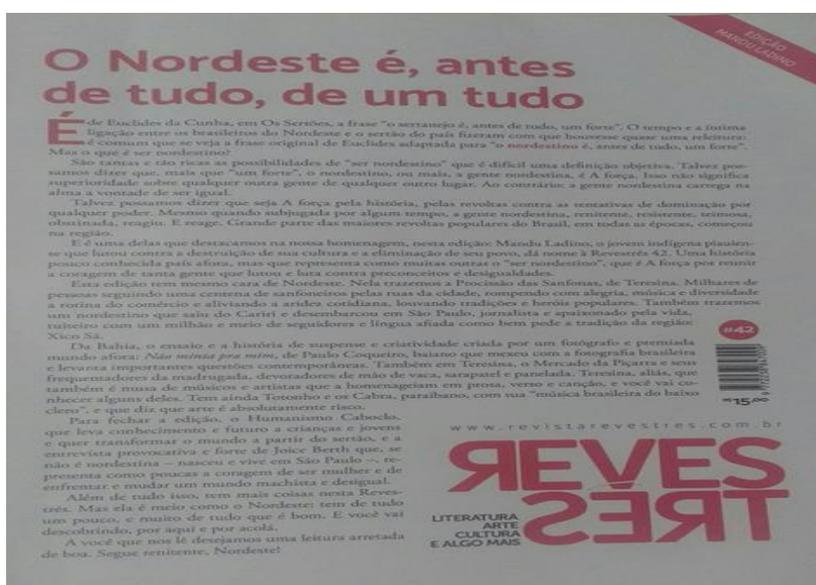
No tocante aos leitores da revista, considerando-se a temática abordada e o fato de ser comercializada, infere-se que são sujeitos com determinado grau de escolarização e politização, com um interesse específico, uma vez que a Revestrés trata de temáticas direcionadas à literatura, à arte e à cultura. Com isso, compreende-

se que o público-alvo da revista faz parte de um grupo social cujos membros partilham saberes culturais e ideológicos.

## Circunstâncias da reportagem

Conforme as circunstâncias da revista Revestrés colocadas anteriormente, destaca-se a seguir a capa da Revestrés da edição 42, cuja capa é referente ao mesmo exemplar da reportagem selecionada:

Imagem 1: Capa da revista Revestrés.



Fonte: Revista Revestrés, edição 42.

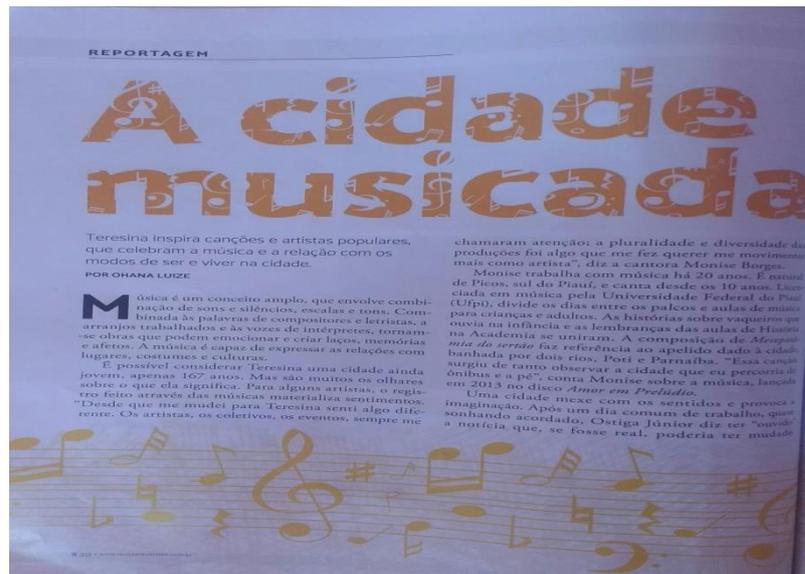
A capa ilustrada acima apresenta um texto intitulado “O Nordeste é, antes de tudo, de um tudo”, que é uma frase adaptada da expressão “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”, de Euclides da Cunha, em Os Sertões. A Revestrés busca com esse texto refletir acerca do sujeito nordestino, propondo com essa edição, enaltecer e valorizar o povo nordestino, retratando o seu trabalho artístico que, muitas vezes, é invisibilizado.

Diante disso, no decorrer do texto, o sujeito enunciador reforça essa concepção a partir da frase “esta edição tem mesmo cara de Nordeste”, em que visa, nas seções da revista, destacar questões do nordeste. O enunciador, ao informar ao leitor que a presente edição está com a cara do nordeste, sugere que as temáticas propostas realmente estão direcionadas à arte, ao povo e à cultura nordestina.

Além disso, o sujeito enunciador também apresenta a preocupação em comunicar aspectos da capital, informando, antecipadamente, aos leitores o que se pode esperar nas seções seguintes. Nesse sentido, o enunciador esclarece ainda que: “Teresina, aliás, que também é musa de músicos e artistas que a homenageiam em prosa, verso e canção, e você vai conhecer alguns deles”. Essa orientação expressa um adiantamento do assunto a ser abordado pela reportagem presente no exemplar.

Evidencia-se, assim, a valorização cultural e artística da cidade Teresina. Desse modo, a reportagem intitulada “A cidade musicada: as canções inspiradas em Teresina” corrobora para essa exaltação e visibilidade dos artistas teresinenses. À vista disso, é possível observar abaixo o recorte feito da primeira página da matéria supracitada, como forma de ilustração:

**Imagem 2: Reportagem “A cidade musicada”.**



Fonte: (Revista Revestrés, p.30).

Cabe notar que a matéria trata de cantores e compositores que se inspiraram em Teresina para compor suas músicas. Isso significa dizer que muitos artistas retrataram nas letras de canções a cultura, a arte, o povo e a história de Teresina. Para isso, a Revestrés convida alguns músicos nordestinos para compartilhar com o público acerca do processo de escrita da letra das músicas, bem como a experiência de escrever sobre o lugar onde viveu.

É possível ressaltar que a reportagem está disposta entre as páginas 30 a 34, totalizando cinco páginas. Nota-se que a reportagem é de responsabilidade da jornalista Ohana Luize. Percebe-se que as ilustrações no decorrer das páginas da matéria são formadas por cordas musicais, em que são colocadas na cor amarela, sugerindo, assim, o calor e o sol do nordeste.

### Imaginários sociodiscursivos

Diante das discussões teóricas, observam-se os recortes feitos da reportagem da edição 42 para fins de análise acerca dos imaginários sociodiscursivos. Nessa empreitada, verifica-se abaixo um exemplo de imaginário:

**Recorte 1:** Para alguns artistas, o registro feito através das músicas materializa sentimentos (LUIZE, 2020, p. 30).

O recorte acima trata da explanação que o sujeito enunciador faz sobre a concepção de determinado grupo. Tendo em vista que a reportagem diz respeito aos músicos, então o sujeito busca explicitar a opinião do grupo de músicos acerca da música expressar os sentimentos de alguém, registrando a emoção e o olhar que se tem de algo. Isso revela uma característica desse grupo específico, visto que os músicos acreditam que as músicas materializam sentimentos uma vez que elas apresentam uma grande carga de expressividade.

Nesse sentido, é notória a perspectiva de tal grupo acerca das músicas, configurando, assim, um saber de crença de opinião coletiva, pois remete a uma explicação do que o grupo de músicos pensa a respeito da significação da mensagem que uma música passa, dos sentimentos contidos nela. Esse esclarecimento colocado pelo sujeito que enuncia a respeito da visão dos músicos produz o sentido de que há uma preocupação da Revestrés em dar espaço e visibilidade para o ponto de vista dos artistas, especificamente os músicos, cuja temática corresponde aos profissionais da música.

Além de explicar a partir de uma opinião coletiva, o sujeito enunciador faz uso da opinião comum, como se pode perceber no excerto abaixo:

**Recorte 2:** *É possível considerar Teresina uma cidade ainda jovem, apenas 167 anos (LUIZE, 2020, p. 30).*

Observa-se que o recorte refere-se a um pensamento subjetivo a respeito da capital do Piauí, em que o sujeito enunciador se apropria de um saber de crença para explicar ao leitor que as memórias que se tem do espaço e da cultura de Teresina são registradas nas letras das canções, e que ela, apesar ser jovem, já tem muitos olhares e recordações.

Diante disso, presume-se que o sujeito apresenta uma preocupação em resgatar essas memórias. Essa opinião coletiva diz respeito ao imaginário de que uma grande parcela da população também partilha da ideia de que Teresina ainda é uma cidade jovem. Com isso, o leitor da Revestrés sente-se próximo da discursivização exposta na matéria, se identificando com tal saber.

Outra explicação utilizada a partir do saber de crença diz respeito à opinião relativa, como se pode averiguar no recorte a seguir:

**Recorte 3:** *A música não tem gravação oficial, mas está disponível no YouTube. No vídeo, ela se mostra tímida e alerta que o violão está “um pouco desafinado”. Mas isso não impede o visível orgulho quando ela começa a cantar (LUIZE, 2020, p. 31, grifo nosso).*

Tal recorte corresponde a uma descrição subjetiva do sujeito enunciador acerca do trabalho de uma determinada cantora, em que manifesta sua opinião a respeito de uma gravação musical feita pela a artista. É possível perceber que o enunciador demonstra que assistiu ao vídeo e que tem propriedades para falar de ele, bem como evidenciar a sua concepção. Dessa forma, o sujeito denota que a cantora aparenta estar tímida e que teve problemas técnicos com o instrumento musical. Além disso, o enunciador deixa claro que apesar das complicações, isso não atrapalha no desempenho ao iniciar a música.

À vista disso, o sujeito exterioriza sua opinião, retratando alguns percalços da cantora, porém busca ressaltar a expressividade e o talento da artista, tanto como cantora, quanto como compositora da letra da música. Cabe frisar que a opinião do sujeito que enuncia pode ser totalmente diferente do leitor, caso este procure ter acesso ao vídeo com o intuito de fazer seu próprio julgamento e avaliação. Dessa maneira, tal recorte remete a uma opinião relativa por deixar margem para a opinião dos demais leitores da revista, podendo eles concordar ou discordar com o enunciador.

Em contrapartida, a reportagem apresenta também o saber de crença de opinião coletiva, uma vez que o enunciador explica o que poderia ser a estratégia de sucesso usada pelos músicos. O grupo de músicos tende a compor as músicas com base na cidade de Teresina, levando-o, assim, ao sucesso. Esse sucesso se dá através das letras que provocam o público, fazendo este sentir e imaginar o amor pela terra natal. Percebe-se isso no recorte seguinte:

**Recorte 4:** *Falar de uma Teresina que não se troca jamais foi a fórmula do sucesso que conquistou músicos e o povo teresinense. Se o assunto é homenagem, a composição Teresina, de José Rodrigues e Aurélio Melo, tem espaço reservado, ganhando popularmente o título de hino não oficial da cidade (LUIZE, 2020, p. 32).*

Nesse sentido, o sujeito enunciador salienta que essa homenagem, de incluir Teresina como tema das canções, também é feita por outros artistas que não são de Teresina. Para isso, o enunciador cita dois nomes que se enquadram nessa situação: o José Rodrigues e o Aurélio Melo. O primeiro é de Pernambuco, ao passo que o segundo é de Oeiras. Dessa forma, tem-se o imaginário de que apenas as pessoas de determinado lugar que podem fazer alusão ou homenagem à sua cidade. A Revestrés traz na matéria justamente a problemática dessa questão, visando mostrar casos em que cantores de outros lugares também se preocupam em mostrar o espaço, a história, a arquitetura, a beleza, a natureza, a cultura e a arte de Teresina.

Isso revela, então, a subjetividade do grupo de músicos, que tencionam apresentar em suas canções homenagens a lugares, direcionando essa perspectiva do recorte acima a uma opinião coletiva. Essa concepção também é notória no recorte abaixo, em que o sujeito enunciador se apropria da opinião coletiva para desenvolver mais descrições:

**Recorte 5:** *Foi assim com o cantor e compositor Vavá Ribeiro quando escreveu a canção Calmaria: a letra fala de saudade, da ligação com a terra natal e as sensações causadas quando se passa pela avenida Frei Serafim, principal avenida da capital (LUIZE, 2020, p. 30).*

Cabe frisar que o sujeito enunciador marca os temas que são mais recorrentes nas letras das músicas, como, por exemplo, a beleza natural, os hábitos do povo de Teresina, da admiração e do amor que o compositor sente pela cidade. Diante disso, o enunciador valoriza também as canções de Vavá Ribeiro, que envereda por temáticas semelhantes, tais como a saudade, a conexão e os sentimentos com Teresina.

A partir disso, é possível observar que o saber coletivo está presente nessa proximidade de tais cantores e compositores, visto que buscam retratar a capital do Piauí em uma perspectiva positiva, enaltecendo suas belezas, ou seja, o saber de crença de opinião coletiva sugere que determinado grupo de músicos retoma a ideia de valorizar aspectos de lugares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na reportagem intitulada “A cidade musicada”, publicada na edição 42/2019, da revista *Revestrés*, observa-se que a discursivização da revista supracitada se dá através de explicações e descrições que enveredam pelos saberes de crença.

Essa organização dos imaginários através de argumentos relacionados aos saberes de crença, leva a compreender que o sujeito enunciador apresenta um discurso mais subjetivo da temática cultural em questão. Isso revela que a *Revestrés* faz uso de explicações subjetivas, com base no conhecimento do homem.

O direcionamento pelos saberes de crença pode ser entendido tanto pela proposta quanto pela temática da revista. A *Revestrés* objetiva levar ao público entretenimento a partir de um viés informacional, com uma leitura mais próxima ao leitor, sem a utilização de termos técnicos, por exemplo. Tal revista não condiz com temáticas científicas, o que justifica o não uso de saberes de conhecimento, por isso não foi possível verificar a ocorrência do saber científico e nem o saber de experiência.

Cabe salientar que dentre os saberes de crença, o mais recorrente foi o saber de opinião coletiva, visto que a *Revestrés* recorre a uma explicação da concepção de determinado grupo, sendo ele o grupo de músicos. Portanto, é possível afirmar que a *Revestrés* utiliza, majoritariamente, o saber de crença de opinião coletiva, visando uma maior subjetividade e caracterizando um grupo específico. Desse modo, a *Revestrés* busca promover e enaltecer o trabalho dos artistas piauienses que foram convidados para compor a reportagem em questão, expondo suas canções e suas experiências com a composição.

## REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor.** Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e discurso:** modos de organização. [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2. ed., 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **Langage et Discours.** Paris: Hachette, 1983.

\_\_\_\_\_; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. – 3. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.

\_\_\_\_\_. **Discurso político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. – 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018a.

\_\_\_\_\_. **Discurso das mídias**. tradução de Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018b.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte, do estado do Piauí**: a construção de imagens e as emoções suscetíveis através da argumentação. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-974H6D>. Acesso em 20 jan. 2019

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

\_\_\_\_\_; LIMA, Francisco Renato; BORGES, Vanessa Raquel Soares. O jogo de imagens na constituição dos sujeitos discursivos: uma abordagem ideológica e sociopolítica em cartuns. **Web-Revista SOCIODIALETO**, v. 6, p. 250-268, 2016a. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19946572-O-jogo-de-imagens-na-constituicao-dos-sujeitos-discursivos-uma-abordagem-ideologica-e-sociopolitica-em-cartuns.html> Acesso em 15.05.2019.

\_\_\_\_\_; CARVALHO, André de Moura. O jornal na sala de aula: discursos que constroem e destroem imagens na imprensa piauiense. **Revista Form@re**, v. 4, p. 3-28, 2016b. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5617> Acesso em 15.02.2019.

\_\_\_\_\_; MAGALHAES, Jonnia Maria Aguiar; VIEIRA, José Magno de Sousa. Os EU(s) e seus outros: os sujeitos da linguagem estabelecidos na interligação semiolinguística EUc/TUi no filme *Bicho de sete cabeças*. **Percursos Linguísticos**, v. 6, p. 37-50, 2016c. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/13690> Acesso em 15.02.2019.

\_\_\_\_\_; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Sentidos em disputa**: discursos em funcionamento. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view> Acesso em 15.02.2019.

\_\_\_\_\_; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de palavra, 2018.

PEREIRA, Wilma Maria. **Os imaginários sociodiscursivos na argumentação sobre a homossexualidade na revista Ultimato.** - Viçosa, MG, 2014.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **Os imaginários sociodiscursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento.** Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Vol. 22, nº 2, Julho/2009.